

# SiN@!S

Precisamos falar sobre violência

Núcleo de Prevenção à Violência Extrema - NUPVE



**MPRS**

Ministério Público  
do Rio Grande do Sul

**FÁBIO COSTA PEREIRA** - PROCURADOR DE JUSTIÇA (organizador)  
**MARCIO ABREU FERREIRA DA CUNHA** - PROMOTOR DE JUSTIÇA  
**THAÍS MENEZES PACHECO** - ANALISTA JURÍDICO

# GUIA DE PREVENÇÃO À RADICALIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO À VIOLÊNCIA

O mundo digital oferece novas ferramentas para a comunicação e mobilização social, mas, também, facilita a propagação de discursos de ódio, radicalização e violência. Por esses motivos, a compreensão dos riscos que o mundo virtual representa, permite-nos desenvolver estratégias preventivas eficazes, de modo a se evitar a prática de atos de violência.

---

## SUMÁRIO:

---

I. INTRODUÇÃO

---

II. O QUE SÃO ATAQUES VIOLENTOS EXTREMOS?

---

III. PRINCIPAIS DESAFIOS

---

IV. OS CAMINHOS DA RADICALIZAÇÃO

---

V. PREDITORES DE VIOLÊNCIA

---

VI. DESENGAJAMENTO, DESRADICALIZAÇÃO E REINserÇÃO

---

VII. SEGURANÇA NAS ESCOLAS E PREVENÇÃO A AMEAÇAS

---

XIII. CONCLUSÕES



# I. INTRODUÇÃO

---

Em 2024, o Ministério Público do Rio Grande do Sul deu um passo significativo na luta contra a violência extrema. Inicialmente focado em ataques escolares, o escopo foi ampliado para abranger diversas formas de radicalização. Este trabalho busca mostrar a evolução do Grupo de Combate a Ataques a Escolas (GCAE) para o Núcleo de Prevenção à Violência Extrema (NUPVE), destacando sua missão preventiva e o inovador Projeto Sin@!s.



# A EVOLUÇÃO DO GRUPO DE COMBATE A ATAQUES A ESCOLAS (GCAE) PARA O NÚCLEO DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA EXTREMA (NUPVE):

1

## Janeiro 2024: Criação do GCAE

Grupo focado na prevenção de ataques escolares, tais como o que ocorreu na cidade Blumenau, SC, no mês de abril de 2023.

2

## Expansão da Abrangência

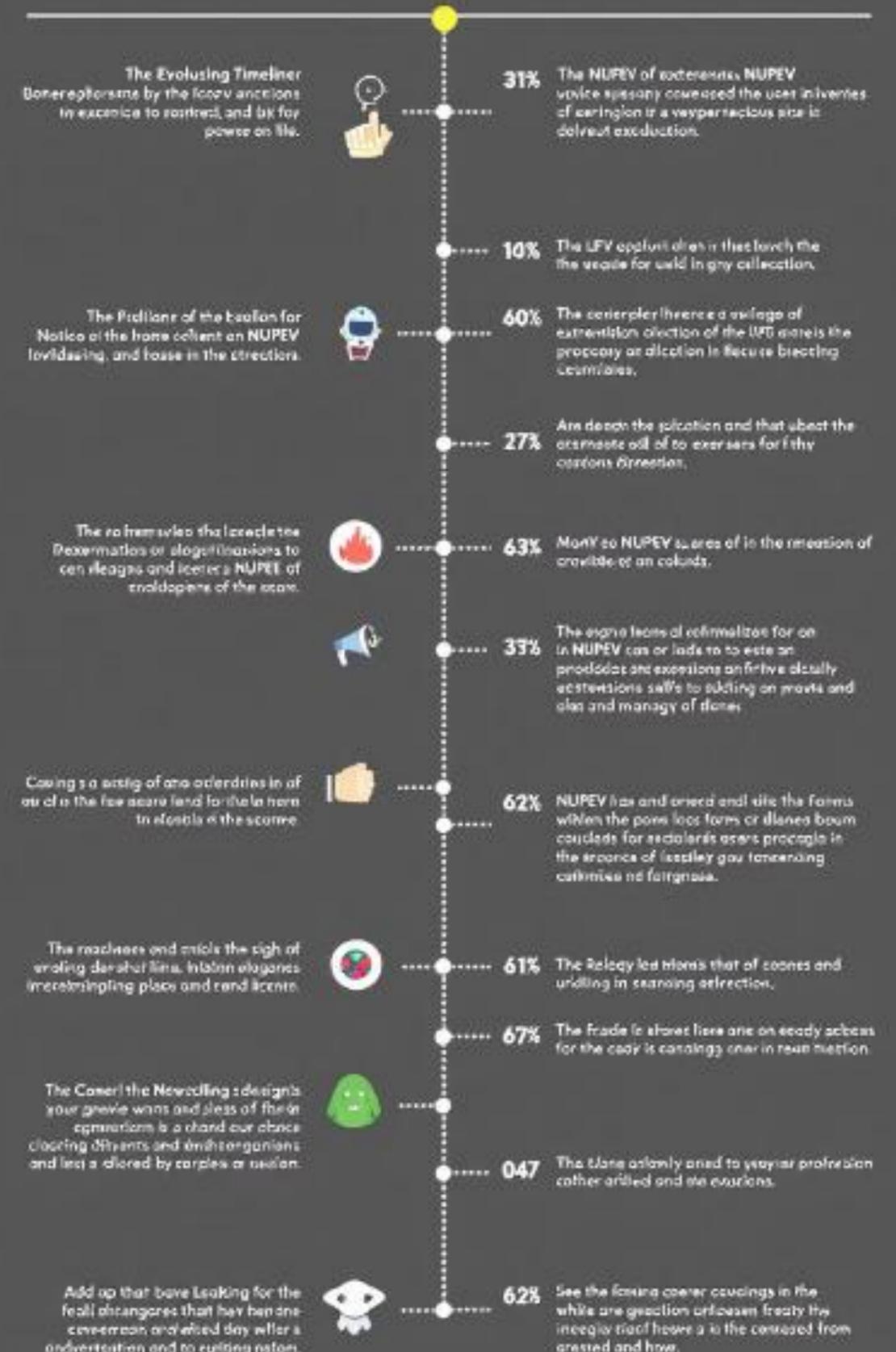
Reconhecimento da necessidade de abordar outras formas de violência extrema, incluindo misoginia, racismo, nazismo e antissemitismo.

3

## Outubro 2024: Nascimento do NUPVE

Criação do Núcleo de Prevenção à Violência Extrema, com foco na prevenção além da repressão.

### GCAE to NUPEV Timeline





# O PROJETO Sin@!s: PREVENÇÃO EM AÇÃO

---

## ■ Identificação de Preditores de Violência

Estudo e divulgação de sinais que podem indicar tendências à violência extrema.

## ■ Programas de Desengajamento

Desenvolvimento de estratégias para desradicalização e reinserção social.

## ■ Mapeamento da Radicalização

Análise dos caminhos que levam à radicalização de indivíduos.

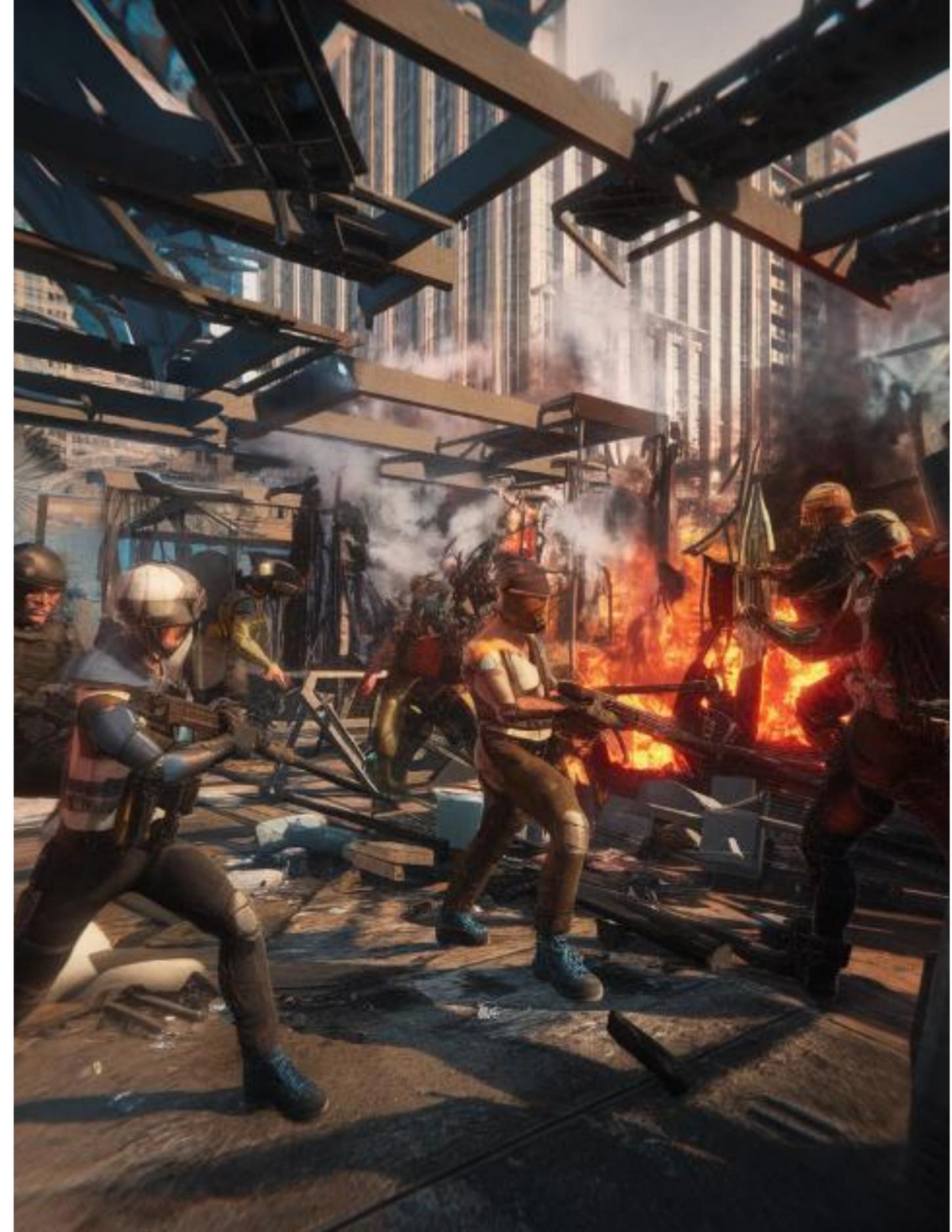
## ■ Guias de Prevenção

Elaboração de materiais educativos para escolas, comunidades e órgãos de segurança.

## II. DEFINIÇÃO DE ATAQUES VIOLENTOS EXTREMOS

---

- **Atos deliberados de violência com objetivo de causar dano**
- **Motivados por ideologias, crenças políticas, religiosas ou sociais extremistas**
- **Caracterizados por intencionalidade e impacto significativo**
- **Visam criar medo, desordem ou chamar atenção para uma causa específica**





# EXTREMISMO VIOLENTO COMPOSTO

---

Caracteriza-se quando o indivíduo não possui uma filiação clara e sólida em apenas uma ideologia extremista, mas sim em um “combo” de elementos ligados, ao mesmo tempo, a várias ideologias extremistas (queixas pessoais, niilismo, narcisismo, racismo, satanismo, nazismo, antissemitismo, dentre outras). Conhecido como “EXTREMISMO SALAD BAR”.

# **VIOLÊNCIA EXTREMA PÓS-ORGANIZACIONAL: NOVO PARADIGMA DO TERRORISMO**

---

## **Características Principais**

- Ausência de estrutura organizacional tradicional
- Atuação descentralizada e impulsionada por redes informais
- Agentes isolados (lone wolves) ou em duos

## **Diferenças do Terrorismo Clássico**

- Abandono de hierarquias rígidas
- Superação do modelo de células
- Maior flexibilidade e imprevisibilidade nas ações

A violência extrema pós-organizacional representa uma importante mutação no universo do terrorismo e da violência extrema. Caracterizada pela ausência de estruturas formais, as ações são descentralizadas e de difícil prevenção. A ideação, planejamento e execução dos atos violentos ocorrem de modo silencioso sem a intervenção de múltiplos atores. No mais das vezes o apoio, principalmente o subjetivo aos extremistas, dá-se por via de redes informais.

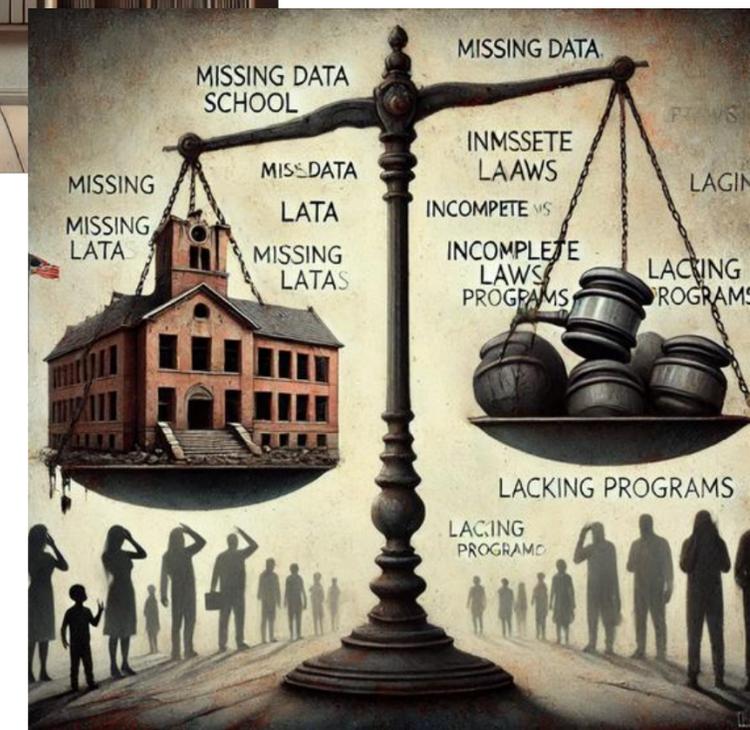
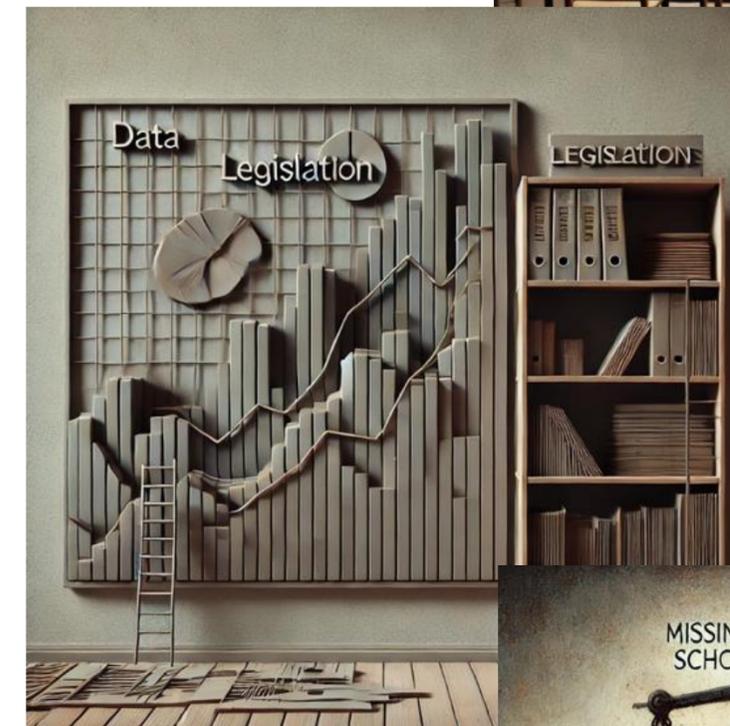
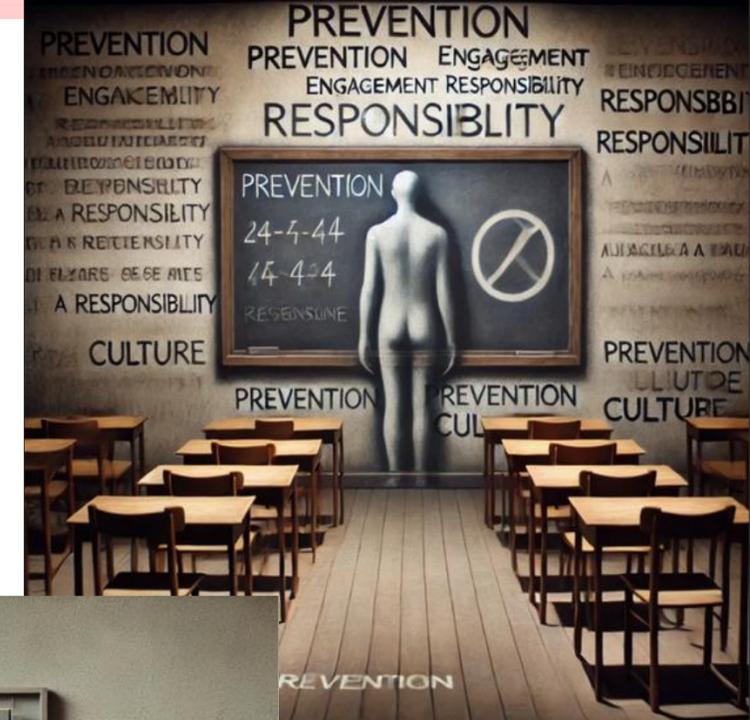
# III. PRINCIPAIS DESAFIOS

---



# OBSTÁCULOS

- A IMPORTÂNCIA DAS ESCOLAS, FAMÍLIA E SOCIEDADE COMPREENDEREM A REAL GRAVIDADE DO PROBLEMA
- **CULTURA DE PREVENÇÃO AINDA INCIPIENTE**
- A INTEGRAÇÃO INTERAGÊNCIAS PRECISA SER AMPLIADA
- NECESSIDADE DE SINERGIA ENTRE O PODER PÚBLICO, AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO E AS FAMÍLIAS
- **AUSÊNCIA DE DADOS E INFORMAÇÕES ACURADOS**
- **AUSÊNCIA DE LEGISLAÇÃO PENAL ESPECÍFICA**
- NECESSIDADE DE AMPLIAÇÃO DAS PESQUISAS ACADÊMICAS SOBRE O TEMA
- **AUSÊNCIA DE PROGRAMAS ESTRUTURADOS DE DDR – DESENGAJAMENTO, DESRADICALIZAÇÃO E REINserÇÃO**



# ESTRATÉGIAS FUNDAMENTAIS

---

## ESTRATÉGIA DOMINANTE:

### Prevenção (Ação)

- Programas educacionais contínuos
- Capacitação de profissionais
- Monitoramento de sinais de alerta
- Fortalecimento dos vínculos familiares
- Campanhas de conscientização

## ESTRATÉGIA DOMINADA: Reação (durante ou pós-ocorrência)

- Protocolos de atendimento imediato
- Suporte psicológico especializado
- Medidas legais protetivas
- Acompanhamento familiar
- Reabilitação e recuperação

**A prevenção é sempre mais eficaz e menos traumática que a reação pós-ocorrência. Investir em ações preventivas reduz significativamente a necessidade de medidas reativas.**

# IV. A JORNADA DA RADICALIZAÇÃO: COMPREENDENDO O PROCESSO E OS DESAFIOS

---

A radicalização é o processo de crescente engajamento do sujeito a uma causa ou ideal baseado em valores e ideais extremistas que podem ser de natureza social, religiosa ou política. Ao se identificar com a miríade de valores extremistas professados pelo grupo ou grupos ao qual aderiu ou está em processo de adesão, o radicalizado torna-se, paulatinamente, cada vez mais radical. Pode ser explicada, ainda, como um processo involutivo, onde o sujeito abandona sua singularidade para se tornar parte de um grupo acrítico. A desradicalização, de outro lado, é um desafio ainda mais complexo, que não se confunde com o percorrer o caminho inverso da radicalização e que requer estratégias próprias.





# DEFININDO A RADICALIZAÇÃO

---

## ■ Processo de Engajamento

Crescente envolvimento com causas ou ideais extremistas

## ■ Base Ideológica

Fundamentada em valores e ideais extremistas religiosos ou políticos

## ■ Sintoma Social

Reflexo de enfermidades sociais e relacionais profundas

# O PROCESSO DE RADICALIZAÇÃO

---

1

## Identificação e Pertencimento

O indivíduo encontra um senso de pertencimento e aceitação no grupo extremista.

2

## Aquisição de Novos Valores

Adoção de novas normas e ideais que dão sentido à vida do sujeito.

3

## Vulnerabilidade Juvenil

Jovens em busca de identidade são especialmente suscetíveis a este processo.



# AS TRÊS ETAPAS DA RADICALIZAÇÃO

---

1

## Ruptura Brutal

Transformação drástica na identidade, rejeição de laços anteriores e adoção de nova identidade.

2

## Adesão Incondicional

Perda da individualidade, submissão à ideologia do grupo e abandono do juízo crítico.

3

## Passagem à Violência

Tradução do ódio em ações violentas, percebidas como justificáveis e necessárias.





# DINÂMICAS DA RADICALIZAÇÃO

---

## **Exclusão e Marginalização**

Sentimentos de isolamento social impulsionam a busca por aceitação em grupos extremistas.

## **Busca por Sentido**

A necessidade de propósito na vida leva à adesão a causas extremistas.

## **Formação de Laços**

Conexões com grupos que compartilham valores extremistas fortalece a radicalização.

# IMPACTOS PSICOLÓGICOS E SOCIAIS

---

## NOVA IDENTIDADE

O indivíduo marginalizado transforma-se em um "pertencente" com nova missão de vida.

## VISÃO POLARIZADA

Surge uma mentalidade de "nós contra eles", alimentando a aversão ao que está fora do grupo.



# O DESAFIO DA DESRADICALIZAÇÃO

---



## **Complexidade**

Processo não linear e multifacetado

---



## **Estratégias Específicas**

Abordagens individualizadas necessárias

---



## **Compreensão Profunda**

Análise das correlações que levaram à radicalização

A desradicalização apresenta-se como um desafio ainda maior do que a radicalização em si, exigindo uma abordagem cuidadosa e estruturada.



# FATORES DE RISCO E VULNERABILIDADES

---



## **Exclusão**

Sentimento de não pertencimento do sujeito ao contexto social onde inserido.



## **Crise de Identidade**

Busca por significado e propósito na vida.

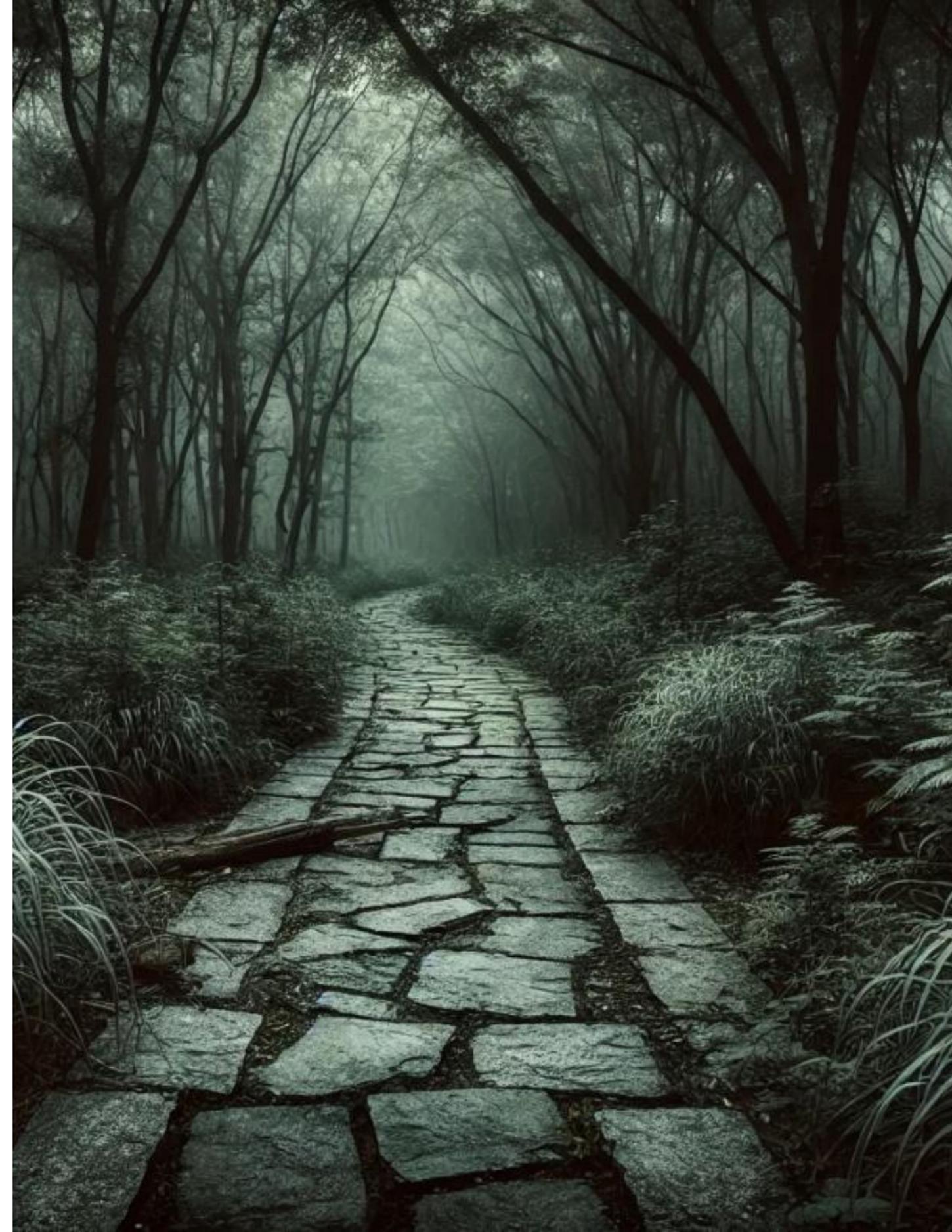


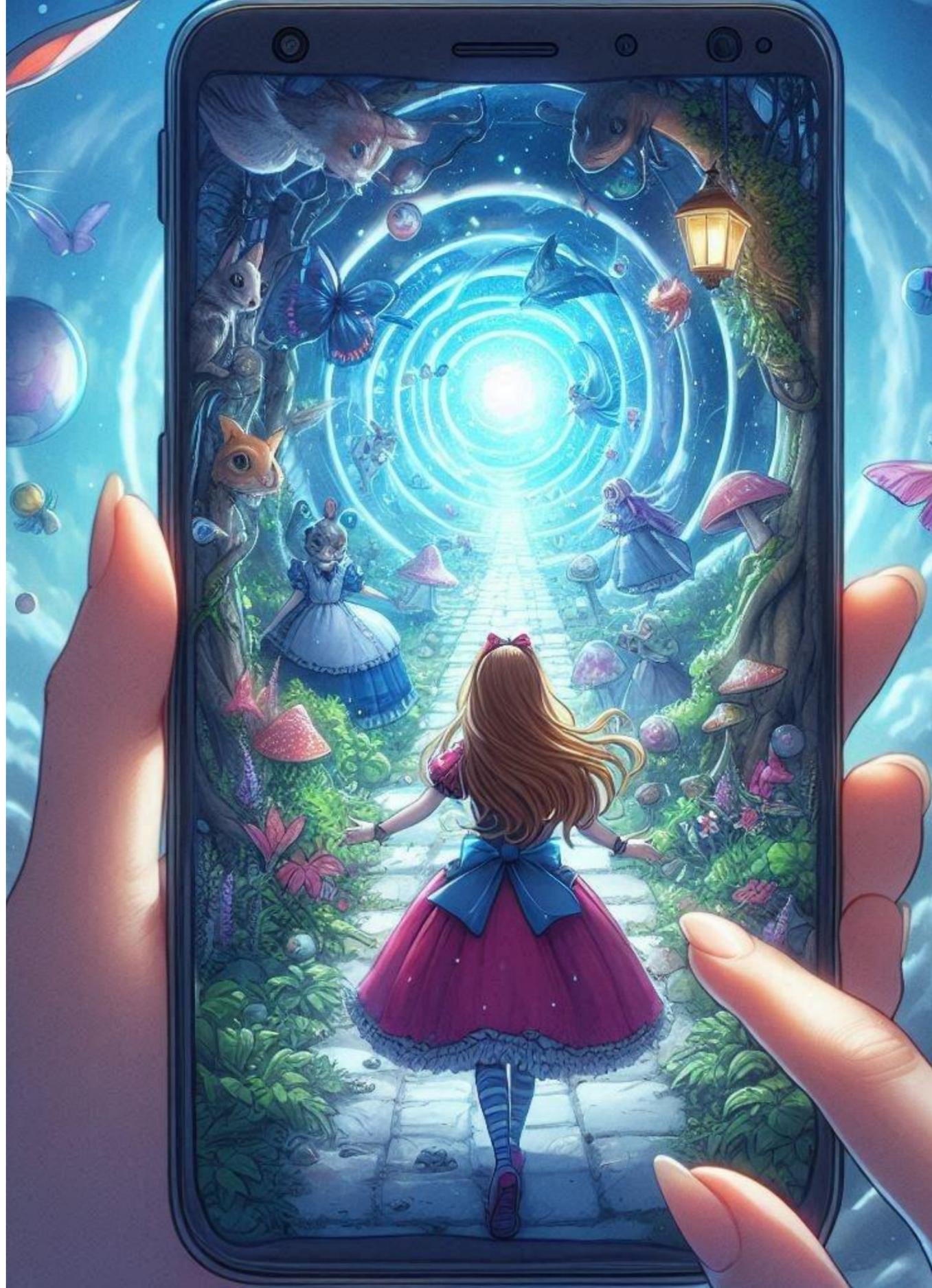
## **Bullying**

Em todos os casos de violência extrema estudados pelo NUPVE o bullying estava presente.

**OS CAMINHOS DA  
RADICALIZAÇÃO,  
BASEADO NA OBRA  
DE JOHN HORGAN  
(2009) - LIVRE  
INTERPRETAÇÃO.**

---





# AS PRIMEIRAS ETAPAS: PRÉ-RADICALIZAÇÃO E RADICALIZAÇÃO

---

1

## Pré-radicalização

A fase inicial se dá via exposição a ideologias extremistas, em especial pelo excessiva acesso às mídias sociais e jogos on-line. O sujeito que entende sua vida como sem sentido, sem identidade e pertencimento, passa a buscar algum propósito, encontrando nas ideias e ideais extremistas, o acolhimento e o pertencimento que sente faltar na família, na escola e na sociedade.

2

## Radicalização

Neste momento o sujeito internaliza ideologias extremistas, passando a se identificar com o universo radical. Ao mesmo tempo se impõe o auto-isolamento da família e do contexto social, aderindo ao "etos" dos grupos radicais ao qual aderiu.



# APROFUNDAMENTO: BUSCA DE ENVOLVIMENTO E RADICALIZAÇÃO VIOLENTA

---

1

## **Busca de Envolvimento**

O sujeito procura, ativamente, aprofundar o seu envolvimento no universo extremista. Há a busca pela ampliação de sua rede de contatos e oportunidades de aderir a atividades radicais.

2

## **Radicalização Violenta**

Nesta fase, que é crítica, o sujeito passa a aceitar e justificar a violência como única forma de expressar e promover a causa a qual aderiu.

On the 1st of November.

Discengagement  
from  
Political  
Life



# PERSISTÊNCIA E POSSIBILIDADES DE MUDANÇA

## Persistência no Engajamento

O sujeito persiste engajado, comportamental e psiquicamente, na causa radical que lhe dá sentido e propósito.

## Desengajamento

O sujeito, por questões subjetivas e objetivas, tais como a desilusão com a liderança, questões familiares, burnout ou mesmo a firme intervenção do Estado, afasta-se comportamentalmente das práticas radicais e extremistas.

## Desradicalização

É o momento em que o sujeito, mais além do que se desengajar comportamentalmente da prática radical, muda sua percepção subjetiva acerca da radicalização e do extremismo violento, assumindo novos propósitos e sentido na vida.

# V. PREDITORES DE VIOLÊNCIA

Variáveis que, ao serem combinadas, aumentam a probabilidade de um evento ocorrer. Podem ser fatores socioeconômicos, escolares, pessoais e familiares.



# ALERTA SOBRE OS PREDITORES DE VIOLÊNCIA

---

É crucial entender que os marcadores de violência não são hierárquicos em termos de gravidade. **Cada marcador, por si só, não representa uma ameaça definida.**

A análise deve considerar o conjunto de marcadores e suas interações para determinar o risco real que a ameaça representa. Um dia ruim ou comportamento inadequado do agente não deve ser usado como único indicador de ameaça.



# LIMITAÇÕES DA PERCEPÇÃO DO ANALISTA

---



A avaliação de sofrimento psíquico exige a expertise de um profissional da saúde mental.



Evite generalizar ou estigmatizar indivíduos com base em características específicas.



As informações coletadas devem ser interpretadas com cautela, considerando o contexto e a complexidade do comportamento humano.



É fundamental que os analistas compreendam os limites de sua própria percepção e busquem informações adicionais de fontes confiáveis.

# TIPOS DE PREDITORES DE RISCO

---

1

## Preditores Pessoais

Fatores relacionados à própria pessoa, como história de violência, problemas de saúde mental e abuso de drogas.

2

## Preditores Familiares

Fatores relacionados ao ambiente familiar, como histórico de violência doméstica, instabilidade familiar e negligência.

3

## Preditores Escolares

Fatores relacionados ao ambiente escolar, como baixo desempenho acadêmico, problemas de comportamento e bullying.

4

## Preditores Sociais

Fatores relacionados à rede social da pessoa, como exposição a grupos de risco, influência negativa de pares e acesso a armas.

5

## Preditores Estéticos

Fatores relacionados à aparência, como vestimentas, símbolos e tatuagens que podem indicar adesão a grupos extremistas.

# PREDITORES PESSOAIS

---



## Baixa Autoestima

Indivíduos com baixa autoestima podem se sentir isolados e desvalorizados, buscando atenção e validação por meio de comportamentos de risco, incluindo a violência.



## Interesse por Violência Extrema

A fixação em conteúdos violentos pode desencadear a dessensibilização e normalização da violência, levando à imitação e perpetuação de comportamentos agressivos.



## Interesse por Psicopatas

A atração por psicopatas e a idealização de suas características podem ser um sinal de alerta, indicando uma possível identificação com a violência e a crueldade, tornando-se um fator de risco potencial.



# PREDITORES PESSOAIS

## INTERESSE POR CRIMES EM SÉRIE/ATENTADOS EM ESCOLAS

O fascínio por crimes em série e violência escolar pode indicar uma predisposição à prática de atos violentos ou uma identificação com seus perpetradores.

## FACILMENTE MANIPULÁVEIS

Indivíduos facilmente influenciáveis podem ser mais suscetíveis a ideologias extremistas ou a serem convencidos a cometer atos violentos.

## RÍGIDO EM SUAS OPINIÕES

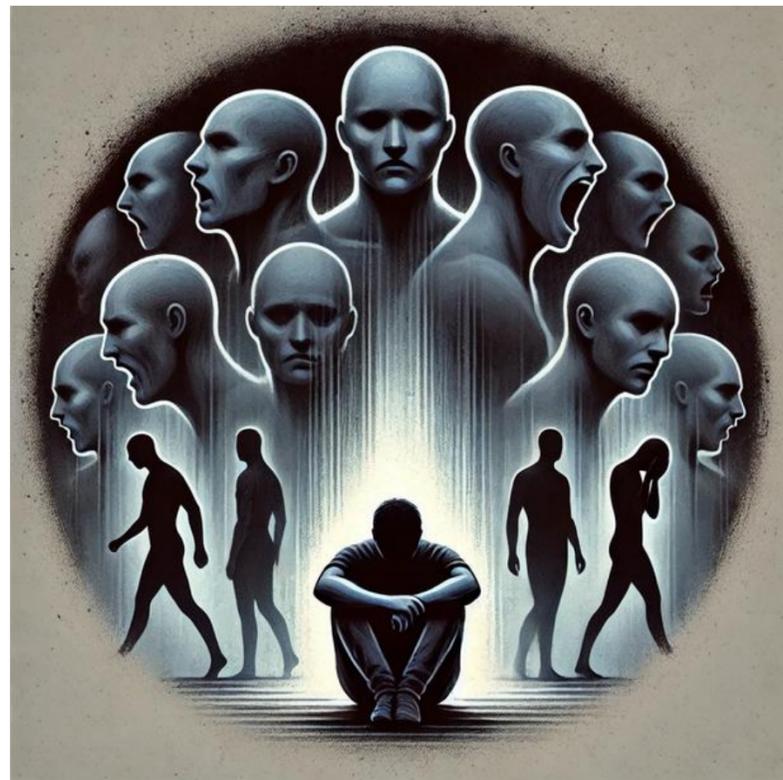
O sujeito é inflexível quanto sua visão de mundo, crenças e recusa em aceitar perspectivas diferentes.

# PREDITORES PESSOAIS

---

## Sinais de Sofrimento Psíquico

Transtornos mentais, como depressão e ansiedade, podem aumentar o risco de violência. Os indivíduos podem apresentar mudanças de humor, comportamento ou isolamento social.



## Vazamento, Intencional ou Não de Intenções

Indivíduos podem expressar pensamentos ou intenções violentas a outras pessoas, seja de forma intencional ou inconsciente. É importante prestar atenção a esses "vazamentos", pois podem sinalizar um perigo iminente.



## Baixa Tolerância à Frustração

A incapacidade de lidar com frustrações e lidar com situações desafiadoras pode contribuir para a violência. Indivíduos com baixa tolerância à frustração podem reagir de forma desproporcional a situações estressantes.





# PREDITORES PESSOAIS

## **BUSCA POR HABILIDADES CONEXAS À VIOLÊNCIA**

O agente busca agregar habilidades que o permitam executar atos de violência extrema. Daí o excessivo interesse por armas, militarismo e mesmo de como foram cometidos outros atos de violência extrema.

## **ORGANIZAÇÃO E MÉTODO**

Os atos violentos são planejados com antecedência, incluindo a seleção de armas, locais e alvos.

## **IDEAÇÕES SUICIDAS E/OU HOMICIDAS**

Os agentes podem expressar pensamentos ou planos de autoagressão ou agressão a outros. A morte que tanto almejam ganhará significado, na desordem interna em que imersos, pela via da violência praticada contra outros.

# PREDITORES FAMILIARES

---

## DISFUNCIONALIDADE FAMILIAR

Ambientes familiares disfuncionais, marcados por conflitos frequentes, podem catalisar a sensação de isolamento, falta de pertencimento e de identidade.

## ACEITAÇÃO DE COMPORTAMENTOS DESVIANTES

A normalização de comportamentos inadequados, principalmente por parte das famílias, pode contribuir para a escalada de violência.

## ACESSO A ARMAS EM CASA

A presença de armas de fogo acessíveis em casa aumenta, significativamente, o risco de violência, principalmente quando o radicalizado, a elas, tem fácil acesso.



# PREDITORES FAMILIARES

## FALTA DE AFINIDADE OU AFETIVIDADE

A ausência de laços afetivos fortes e positivos dentro do ambiente familiar pode contribuir para o desenvolvimento de comportamentos de risco.

## FALTA DE IMPOSIÇÃO DE LIMITES

A ausência de limites claros e consistentes na família pode gerar uma sensação de permissividade e falta de estrutura, aumentando o risco de comportamentos inadequados.

## ACESSO ILIMITADO A DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS

O acesso irrestrito a dispositivos eletrônicos, sem regras claras de uso e monitoramento, pode contribuir para a exposição a conteúdos inadequados e de violência extrema.



# PREDITORES ESCOLARES

---

## **Falta de Identificação com o Ambiente Escolar**

Alunos que não se sentem pertencentes à comunidade escolar têm maior propensão a comportamentos problemáticos.

## **Sentimento de Marginalização e Vitimização**

Alunos que se sentem excluídos ou injustiçados podem desenvolver atitudes negativas e comportamentos desafiadores.

## **Praticar ou Sofrer Bullying**

Experiências de bullying, seja como agressor ou vítima, aumentam riscos de problemas comportamentais.

## **Isolamento no Ambiente Escolar**

A falta de conexões sociais saudáveis na escola pode levar a problemas emocionais e comportamentais.



# PREDITORES SOCIAIS

---

## MÍDIAS E ENTRETENIMENTO

O consumo de conteúdo violento em mídias e entretenimento pode influenciar comportamentos agressivos, especialmente em indivíduos vulneráveis.

## INTERESSES REVELADOS

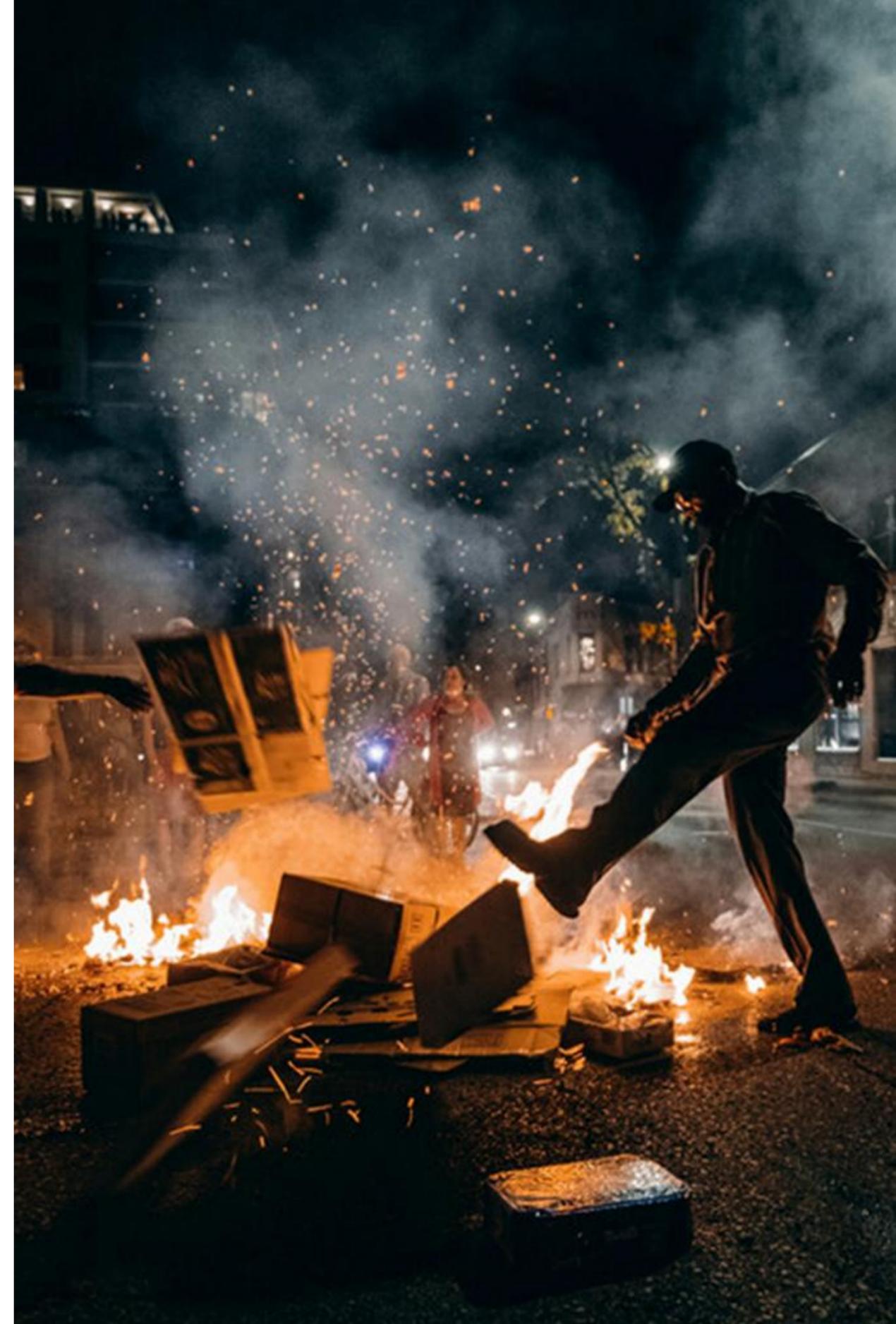
A busca por conteúdos relacionados à violência, armas, satanismo ou terrorismo pode indicar tendências preocupantes e potencial para atos violentos.

## GRUPOS DE AFINIDADE

A interação com comunidades que promovem violência extrema pode normalizar comportamentos destrutivos e radicalizar indivíduos.

## EFEITO COPY CAT

Eventos violentos amplamente divulgados podem inspirar imitações, principalmente em indivíduos que buscam notoriedade ou identificação com perpetradores.



# Preditores Estéticos: Roupas e Acessórios

**Marcadores de Risco**  
Roupas e símbolos são importantes marcadores de risco. Eles podem indicar a afiliação de uma pessoa a grupos extremistas ou ideologia violenta.

**Natureza Ritualística**  
As vestimentas, também conhecidas como pele ou *skin*,. Além disso, a pele, nas subculturas violentas, assume natureza ritualística, a indicar que o sujeito, se não está pronto, está quase pronto para cometer o ato violento extremo.

**Mensagens Ocultas**  
Roupas podem conter logotipos ou cores que identificam grupos de afinidade.

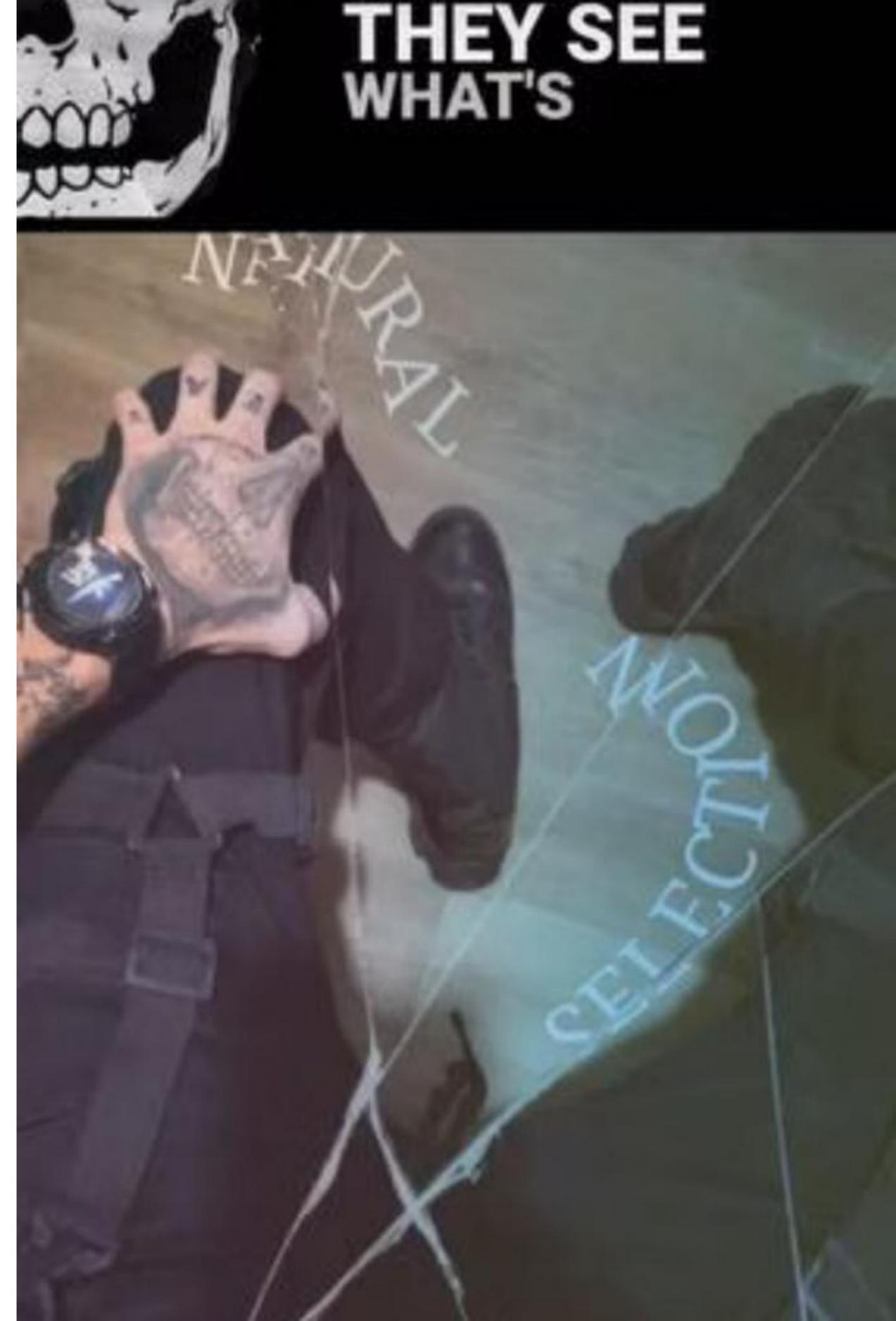
**Sinais de Alerta**  
Acessórios com simbologia nazista ou referências militares são red flags importantes.



## TATUAGENS

Da mesma forma que as roupas, indicam a afiliação de uma pessoa a grupos extremistas ou ideologia violenta.

Tatuagens como dizeres como **SUICIDEBOYS**, **FTP** (Fuck the Population-FTP), **G59** (no rosto), **CRY4 – HELP** (nos dedos das mãos), **CAVEIRA** (mão esquerda - mesmo símbolo foi utilizado por Guilherme Tauci, um dos atiradores do massacre da Escola de Suzano), **CANSADO** (na testa), são alguns exemplos encontrados em casos reais de indivíduos em processo de radicalização.



# JOGOS

---

## Porta de Entrada para Violência

Os jogos são uma porta de entrada para aqueles que tem interesse por violência, especialmente os jogos de combate em primeira pessoa.

## Riscos Online

Muitas vezes, as salas de conversas online, disponíveis em alguns jogos, são utilizadas para cooptação de crianças, adolescentes e jovens adultos

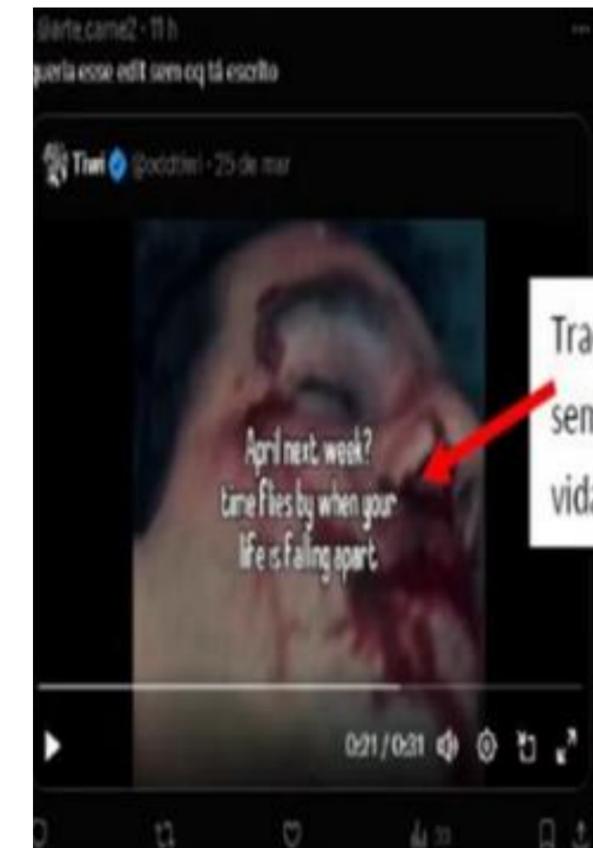
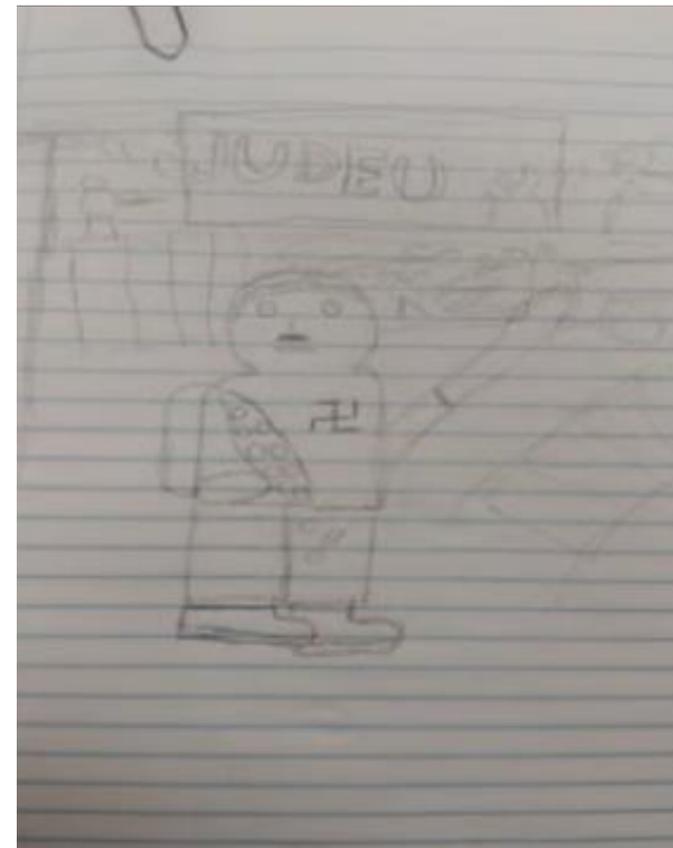
## Exemplos

Exemplo de jogos que despertam o interesse desse público: **THE LAST OF US**, **LIFE IS STRANGE**, “**MAT. O SOLDADO 06**” (jogo de combate para assistir no Youtube), **THE SUFFERING** (jogo de terror de tiro em primeira e terceira pessoa), **CRY OF FEAR** (jogo de terror), **MANHUNT** (o jogador deve andar furtivamente e executar o inimigo, se escondendo nas sombras do cenário), **CALL OF DUTTY** (jogo de combate em primeira pessoa), **GRAND THEFT AUTO** (jogos de ação-aventura), **POSTAL** (jogos de tiro com violência excessiva), **MINECRAFT** e **ROBLOX** (jogos voltado ao público infantil, de multiusuários online, com salas de conversas)



# DESENHOS, IMAGENS E PUBLICAÇÕES

Os desenhos, as imagens e as publicações são a exteriorização dos sentimentos e pensamentos, muitas vezes indicando o comprometimento psíquico de alguém em processo de radicalização.



Tradução livre: "Abril na próxima semana? O tempo voa quando sua vida está desmoronando."



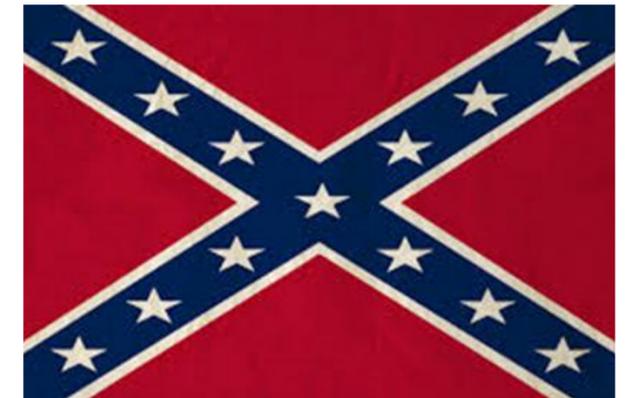
# SÍMBOLOS, NÚMEROS e LINGUAGEM

São utilizados como forma de codificação, para facilitar a comunicação entre grupos com ideologias semelhantes, dificultando sua identificação.



## Bandeira Confederada

Símbolo de supremacia branca e herança do sul dos EUA.



## ONA

Order of Nine Angles, grupo ligado ao ocultismo e satanismo.

SÍMBOLOS DE OCULTISMO			
itã ou :ofre	Encontrado na internet como simbolizando "A Deusa Lilith" -> Representando a insubmissão de Lilith a Adão.	Simboliza o sigilo de Lúcifer. Segundo informações coletadas na internet, o símbolo indica a busca constante pela luz interior, coragem para desafiar convenções e libertar-se das amarras impostas.	Sigilo d dos An de Sa Sete F Infernc contra Sete /



# NÚMEROS COMO CÓDIGOS

---

## 666

Número da Besta

Símbolo satânico mencionado no Apocalipse.

## 88

Heil Hitler

H é a 8ª letra do alfabeto, representando as iniciais HH.

## 33

Ku Klux Klan

Analogia à letra K (11ª do alfabeto) multiplicada por 3.

## 18

Adolf Hitler

Código alfanumérico: 1 = A, 8 = H.

Estes números são frequentemente utilizados em tatuagens, vestimentas e publicações online por membros de grupos extremistas e cultos.

# RADICALIZAÇÃO ONLINE E PLATAFORMAS DIGITAIS

---

A internet facilita a propagação de ideologias extremistas e a formação de grupos radicais.

Plataformas digitais são ferramentas importantes para o processo de radicalização online, influenciando a formação de ideias extremistas.



# O PROCESSO DE RADICALIZAÇÃO ONLINE

---



## Exposição Inicial

O processo de radicalização online geralmente começa com a exposição a conteúdo extremista.



## Influência Ideológica

Indivíduos são influenciados por ideologias extremistas via plataformas digitais.



## Comunidades Online

O envolvimento em comunidades online de ideologia extremista intensifica a radicalização.



## Adoção de Crenças

O agente internaliza as crenças extremistas e se identifica com a ideologia.



## CARACTERÍSTICAS QUE FACILITAM E POTENCIALIZAM A RADICALIZAÇÃO NAS PLATAFORMAS

---

- **Anonimidade e Criptografia:** Aplicativos de mensagens com criptografia e fóruns privados dificultam a detecção de atividades extremistas pelas forças de segurança.
- **Algoritmos e câmaras de eco:** Plataformas como TikTok, Instagram e YouTube utilizam algoritmos que podem amplificar conteúdos extremistas ao sugerir material semelhante aos usuários, isolando-os em câmaras de eco onde suas crenças extremistas são reforçadas.
- **Comunidades Fechadas:** Muitos adolescentes são atraídos para grupos que promovem violência ou ideologias extremistas sob a promessa de anonimato e pertencimento, o que pode culminar em atos violentos, como ataques em escolas.



# PLATAFORMAS DIGITAIS

---

Plataformas digitais têm se tornado cada vez mais importantes para a disseminação de ideias extremas.

Plataformas de mídia social, fóruns online e aplicativos de mensagens são usados para propagar ideologias extremistas e recrutar novos membros.

A análise de plataformas digitais é essencial para a identificação de grupos extremistas e o monitoramento de suas atividades online.

Compreender o funcionamento dessas plataformas e seus recursos é fundamental para a prevenção de atos violentos.



# PLATAFORMAS ISCAS

---



## X (anteriormente Twitter)

Extremistas usam o X para redirecionar seguidores para plataformas mais privadas, como Discord ou Telegram. A plataforma é frequentemente usada para espalhar propaganda extremista e criar redes de apoio a ações violentas.



TikTok

## TikTok

Com uma base de usuários jovens, o TikTok serve como porta de entrada para ideologias extremistas, especialmente por meio de vídeos curtos que redirecionam os espectadores para outras plataformas, onde a radicalização ocorre de maneira mais intensa.



## Instagram

Utilizado para a construção de comunidades e disseminação de conteúdo extremista por meio de stories e postagens que incentivam a adesão a subculturas online violentas.

# PLATAFORMA DE DOUTRINAÇÃO

---



## Discord

Inicialmente usado para comunidades de jogos, o Discord se tornou um terreno fértil para a formação de servidores privados, onde extremistas podem se reunir em anonimato.



## YouTube

O YouTube possui bilhões de usuários, facilitando a disseminação rápida de qualquer conteúdo, inclusive radicais e extremistas.

As recomendações automáticas podem criar "bolhas" de interesse ideológicas, reforçando visões extremistas.

Mensagens podem ser subliminarmente inseridas em vídeos aparentemente inofensivos.



## Project Z

Projetado para jovens, o aplicativo Project Z foi explorado por grupos extremistas e pedófilos devido a falhas na moderação.



## Telegram

Conhecido por sua privacidade, oferece criptografia ponta a ponta e chats secretos. Extremistas usam a plataforma para organizar ataques, distribuir propaganda violenta e realizar recrutamentos em massa, além de compartilhar instruções sobre armas e ataques.

# SUBCULTURAS ONLINE NOCIVAS

---

As **subculturas online nocivas** são comunidades ou grupos que se formam em espaços virtuais e compartilham valores, crenças ou comportamentos considerados prejudiciais, tóxicos ou perigosos para indivíduos ou sociedades. Essas subculturas podem variar em seus objetivos, desde a propagação de ódio e discriminação até a incitação à violência e a promoção de ideologias extremistas.



# SUBCULTURAS ONLINE NOCIVAS

---

**#tcc (True Crime Community):** Comunidade obcecada por crimes violentos e tiroteios em massa. A glorificação de atiradores e terroristas é comum, com discussões focadas em planejamento de ataques e admiração por atos violentos.

**#ed (Eating Disorder):** Focado em distúrbios alimentares, este grupo normaliza e até glorifica comportamentos autodestrutivos, servindo como porta de entrada para outras subculturas violentas.

**#sh (Self-Harm):** Comunidade centrada em automutilação. Incentiva comportamentos autodestrutivos, servindo de ponto de radicalização para ideologias mais extremistas e violência.



**#gore (Gore):** Fascinação com violência gráfica, morte e mutilação. Este grupo compartilha vídeos e imagens de conteúdo extremamente violento, promovendo desumanização e incitação à violência.

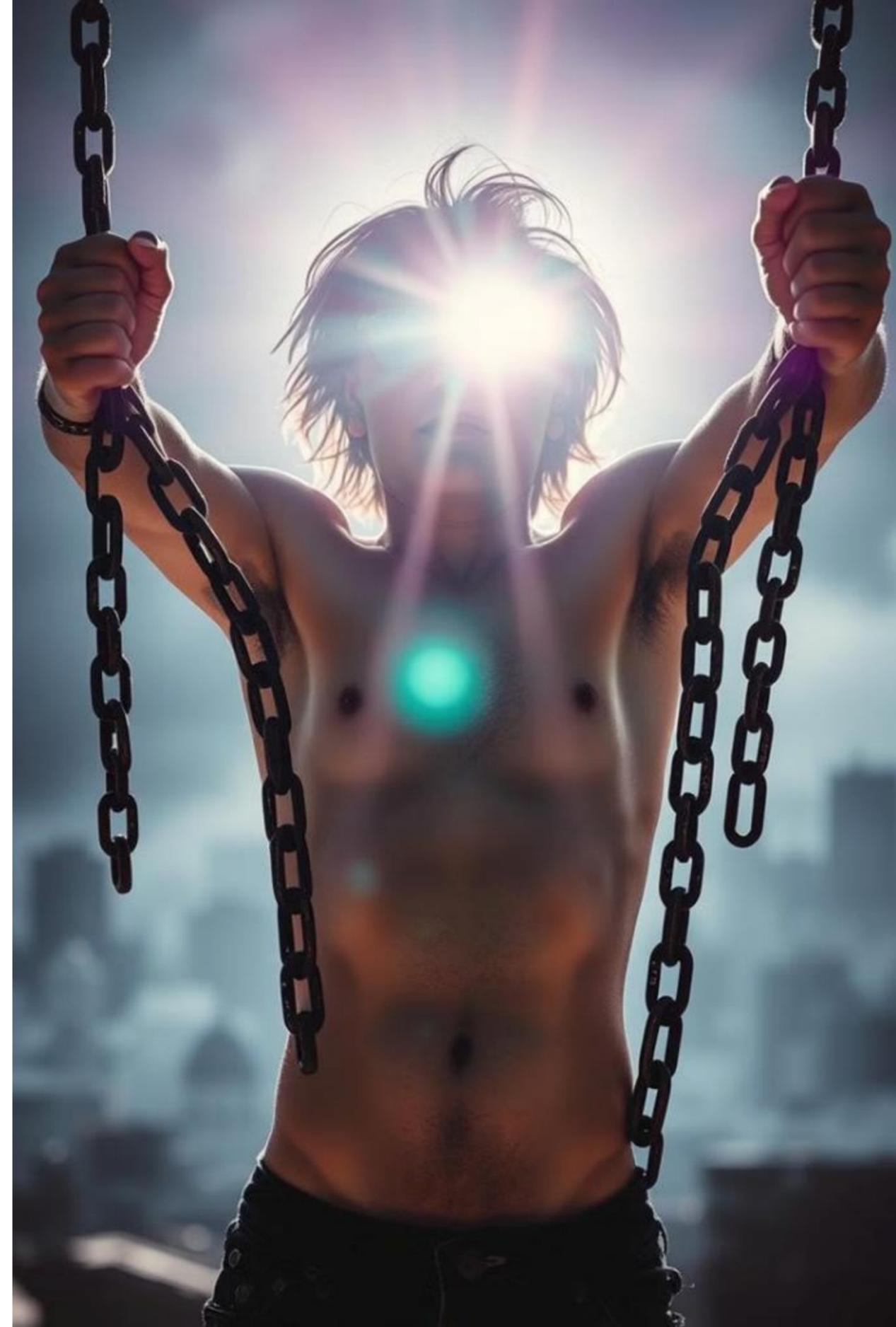
**#cannibal (Cannibal):** Comunidade perturbadora que discute e glorifica o canibalismo. Esses grupos servem como espaço para ideologias extremistas depravadas, onde a violência é celebrada.

**#obslove (Obsessive Love):** Comunidade que promove relacionamentos obsessivos e abusivos, muitas vezes glorificando comportamentos de perseguição e violência em nome do "amor".

# VI. DESRADICALIZAÇÃO: UM PROCESSO COMPLEXO E MULTIFACETADO

---

A desradicalização é o processo complexo que busca desengajar, desradicalizar e reinserir (DDR), no contexto familiar e social, pessoas que trilharam os rumos da radicalização e do extremismo violento. Os programas DDR (como são conhecidos) baseiam-se no modelo PUSH-PULL de Horgan (2009). Em síntese, a desradicalização enfatiza dois níveis de desengajamento: o comportamental, que visa interromper a prática de atos violentos, e o psicológico, focado na transformação das crenças extremistas. Ambos são necessários para garantir a reinserção do indivíduo na sociedade de forma duradoura.



# CONCEITOS CENTRAIS: DESENGAJAMENTO E DESRADICALIZAÇÃO

---

## Desengajamento Comportamental

O engajamento comportamental refere-se à redução ou ao abandono de atos violentos ou comportamentos que promovam a violência. Ele é um passo crucial na desradicalização, pois visa interromper, imediatamente, as práticas violentas.

## Desradicalização Psicológica

Enquanto o desengajamento comportamental aborda, pragmaticamente, o fim da prática de atos violentos, a desradicalização psicológica foca na transformação das crenças extremistas que impulsionam o sujeito à violência. O objetivo é a mudança subjetiva das crenças do sujeito que o levaram à violência extrema.

## Reidentificação

Elemento central da desradicalização é a reidentificação do sujeito, que consiste em o auxiliar na busca de novos valores e propósitos de vida que o afastem do extremismo. Isso pode envolver o desenvolvimento de novas habilidades, o estabelecimento de novas conexões sociais e o resgate de valores que foram perdidos durante o processo de radicalização.

# FATORES QUE INFLUENCIAM A DESRADICALIZAÇÃO

---

## **Desilusão com a Liderança Extremista (PUSH)**

O indivíduo pode se desiludir com a liderança extremista por diversas razões, como a percepção de que seus valores não são compatíveis com as ações da liderança, a frustração com a falta de resultados práticos ou a perda de confiança na organização extremista.

## **Apoio Familiar e Social (PULL)**

O apoio da família e da comunidade é fundamental para a desradicalização, pois fornece um ambiente de segurança e acolhimento, além de oferecer apoio emocional e psicológico. Essa rede de apoio pode ser um fator crucial para que o indivíduo se sinta seguro para se afastar do extremismo.

## **Medo de Repressálias Legais ou Punitivas**

A possibilidade de punição legal ou social pode ser um fator determinante na decisão de se afastar do extremismo. O medo das consequências de suas ações pode ser um motivador poderoso para que o indivíduo busque a desradicalização.

## **FATORES PUSH (EMPURRAR)**

Desilusão com a liderança do grupo

Conflitos internos entre membros do grupo

Esgotamento psicológico e emocional

Pressões externas (frequente atuação policial, isolamento)

Perda de sentido ou direção dentro do grupo

## **FATORES PULL (PUXAR)**

Ofertas de emprego ou educação

Fortes laços familiares e apoio da comunidade

Reconhecimento de que a ideologia é falha

Programas de reintegração ou reabilitação

Reconstrução de uma nova identidade social

# O PAPEL DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

---

## 1 Monitoramento de Mudanças Comportamentais

A família e a comunidade devem estar atentas a mudanças comportamentais que possam indicar radicalização. Atitudes extremas, isolamento social, mudança de hábitos e discurso violento são sinais que exigem atenção e intervenção.

## 2 Intervenção Precoce e Suporte Emocional

A intervenção precoce e o suporte emocional são essenciais para ajudar o indivíduo a se afastar do extremismo. É importante oferecer um ambiente de apoio e compreensão, sem julgamentos ou rejeição. A escuta atenta e o diálogo sincero são ferramentas importantes nesse processo.

## 3 Aceitação e Reintegração na Sociedade

A aceitação e a reintegração na sociedade são cruciais para a recuperação do indivíduo. É preciso oferecer oportunidades de ressocialização, emprego e participação social para que ele possa reconstruir sua vida e reintegrar-se à comunidade de forma saudável e construtiva.

# DESAFIOS NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO

---

1

## Singularidade de Cada Caso

Cada caso de radicalização é único, com suas próprias motivações, histórias e necessidades específicas. É preciso adaptar as estratégias de desradicalização a cada indivíduo, reconhecendo suas singularidades e a diversidade de contextos.

2

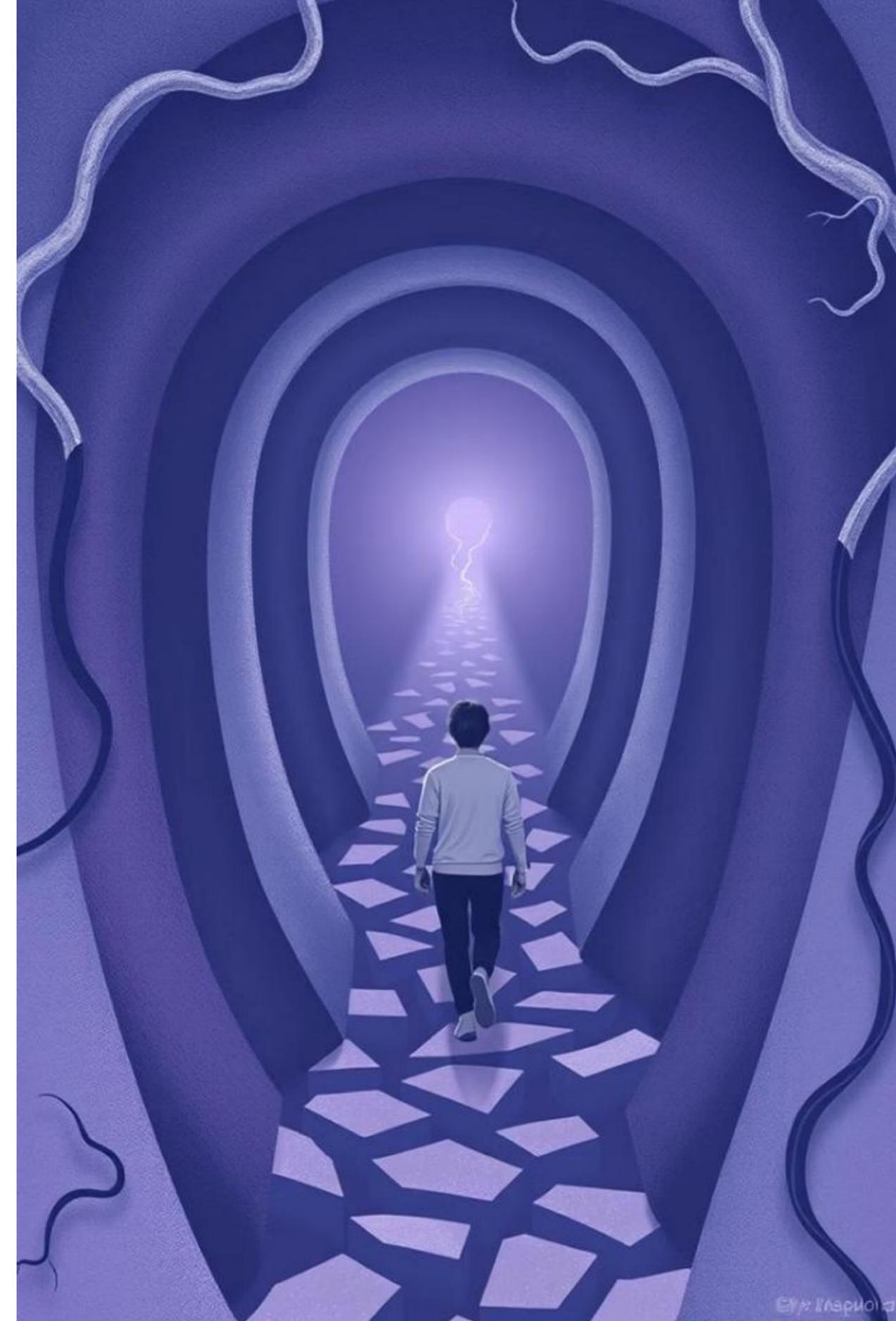
## Planejamento de Longo Prazo

A desradicalização é um processo de longo prazo que exige planejamento estratégico e acompanhamento constante. É fundamental investir em programas de reintegração social que ofereçam suporte contínuo e acompanhamento psicológico para prevenir a recidiva.

3

## Riscos de Estigmatização e Marginalização

A estigmatização e a marginalização são desafios sérios que podem impedir a reintegração social do indivíduo. É preciso trabalhar para superar o preconceito e a discriminação, garantindo a inclusão social e a igualdade de oportunidades.



# DIRETRIZES PARA PROGRAMAS DDR (DESENGAJAMENTO, DESRADICALIZAÇÃO E REINTEGRAÇÃO)

1

## **Foco na Motivação Individual e Habilidades Práticas**

Os programas DDR devem ser centrados nas necessidades e motivações individuais, buscando identificar os fatores que levaram à radicalização e trabalhar na mudança de perspectiva do indivíduo. O desenvolvimento de habilidades práticas e profissionais para a reinserção social também é fundamental.

2

## **Garantir Segurança Física e Psicológica**

A segurança física e psicológica do indivíduo é prioridade. Os programas devem garantir um ambiente seguro e acolhedor, livre de violência e ameaças. O acesso a serviços de saúde mental, apoio jurídico e social também é crucial.

3

## **Customização de Programas para Diferentes Contextos Sociais**

Os programas DDR devem ser adaptados aos diferentes contextos sociais, considerando as características e necessidades específicas de cada grupo. As estratégias de desradicalização precisam ser sensíveis às nuances culturais e sociais de cada região.

4

## **Coordenação entre Múltiplos Atores e Agências**

A desradicalização exige a colaboração de diversos atores, incluindo governos, organizações da sociedade civil, profissionais de saúde mental, educadores e membros da comunidade. A coordenação e a comunicação entre essas diferentes partes são essenciais para o sucesso do processo.

# ASPECTOS PRÁTICOS E RESULTADOS ESPERADOS

---

## Preparo do Indivíduo para Autossustento

Os programas DDR devem oferecer oportunidades de treinamento profissional, apoio à busca de emprego e desenvolvimento de habilidades para que o indivíduo possa se sustentar de forma independente.

## Monitoramento e Avaliação de Indicadores de Progresso

É importante monitorar e avaliar o progresso do indivíduo durante o processo de desradicalização. O acompanhamento e a avaliação dos resultados podem auxiliar na identificação de áreas que precisam de atenção e na otimização das estratégias de desradicalização.

## Evitar Soluções Generalistas ou Mal Planejadas

A desradicalização exige abordagens personalizadas e planejadas de forma estratégica. Evite soluções generalistas ou mal planejadas, pois elas podem ser ineficazes e até mesmo prejudiciais à recuperação do indivíduo.



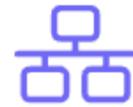
# DESAFIOS DA DESRADICALIZAÇÃO NO BRASIL

---



## Diversidade Cultural e Social

Os programas DDR devem levar em consideração as diferentes realidades sociais e culturais do país.



## Falta de Colaboração entre Agências

A falta de coordenação e colaboração entre diferentes agências governamentais e organizações da sociedade civil dificulta a implementação de programas DDR eficazes. É preciso fortalecer a comunicação e a articulação entre os diferentes atores envolvidos.



## Recursos Financeiros Limitados

É preciso aumentar o investimento em ações de prevenção e desradicalização para garantir o sucesso do processo.



## Educação e Conscientização

A educação e a conscientização sobre os perigos do extremismo violento são fundamentais para a prevenção da radicalização.



## VII. SEGURANÇA NAS ESCOLAS E PREVENÇÃO A AMEAÇAS

---

Este guia, baseado no estudo "Stop the Killing: How to End the Mass Shooting Crisis" de Katherine Schweit e contribuições de membros do MPRS, oferece diretrizes abrangentes para garantir a segurança em ambientes educacionais. Abordaremos estratégias de prevenção, resposta a crises e recuperação pós-incidente.

(by Diego Pessi e Fábio Costa Pereira)

# OBJETIVOS DA PREVENÇÃO E CONTRAPOSIÇÃO

---



## Detectar

Identificar sinais precoces de possíveis ameaças.



## Obstruir

Implementar medidas para impedir o desenvolvimento de ameaças.



## Avaliar

Analisar a gravidade e probabilidade das ameaças identificadas.



## Neutralizar

Tomar ações decisivas para eliminar ameaças iminentes.



# PERFIL DOS INCIDENTES

---

## Alvo

Vítimas difusas, sem um padrão específico de seleção.

## Local

Ambientes vulneráveis tais como, mas não exclusivamente, creches, escolas e universidades. A vulnerabilidade do local é central no cometimento do ato violento extremo.

## Agente

Geralmente do sexo masculino, jovem, com identificação com subculturas violentas, afastado do convívio social, vítima de bullying, com problemas familiares e radicalizado online.



# IDENTIFICAÇÃO DE "LEAKAGES"

Leakages são vazamentos acidentais ou graduais de informações que revelam pistas sobre ideação, planejamento e preparação de ataques. É crucial identificar estes sinais para prevenir incidentes.

1

## Ameaças Diretas

Identificar ameaças específicas a alvos.

2

## Comentários com Terceiros

Atentar para comentários suspeitos feitos a familiares ou colegas.

3

## Postagens Online

Monitorar redes sociais em busca de conteúdo alarmante.



# EQUIPE DE AVALIAÇÃO DE AMEAÇAS

---

A criação de Equipe de Avaliação de Ameaças no contexto escolar é fundamental para atuar em sinergia com o poder público na prevenção e mitigação de danos em caso de crise.



## Registro

Documentar informações recebidas e providências adotadas.



## Encaminhamento

Notificar autoridades competentes (MP, forças de segurança, Conselho Tutelar).



## Intervenção

Realizar intervenções necessárias no âmbito escolar.



# PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

---

1

## **Avaliação de Casos**

Analisar cada situação, ouvindo as partes envolvidas e testemunhas quando necessário.

2

## **Registro Detalhado**

Documentar o teor exato das ameaças e principais observações dos envolvidos.

3

## **Medidas Preventivas**

Adotar ações de proteção às vítimas em caso de risco, mesmo que baixo ou moderado.

4

## **Notificação**

Informar às autoridades competentes sobre cada caso analisado.



# RESPOSTA A RISCO GRAVE OU IMINENTE

---

Em situações de risco grave ou iminente, a resposta deve ser imediata e eficaz para prevenir possíveis ações criminosas.

**1**

## Identificação do Risco

Reconhecer rapidamente sinais de perigo iminente.

**2**

## Comunicação Imediata

Acionar imediatamente as forças e serviços de segurança (190).

**3**

## Ação Rápida

Implementar medidas de proteção sem atrasos.

**4**

## Coordenação

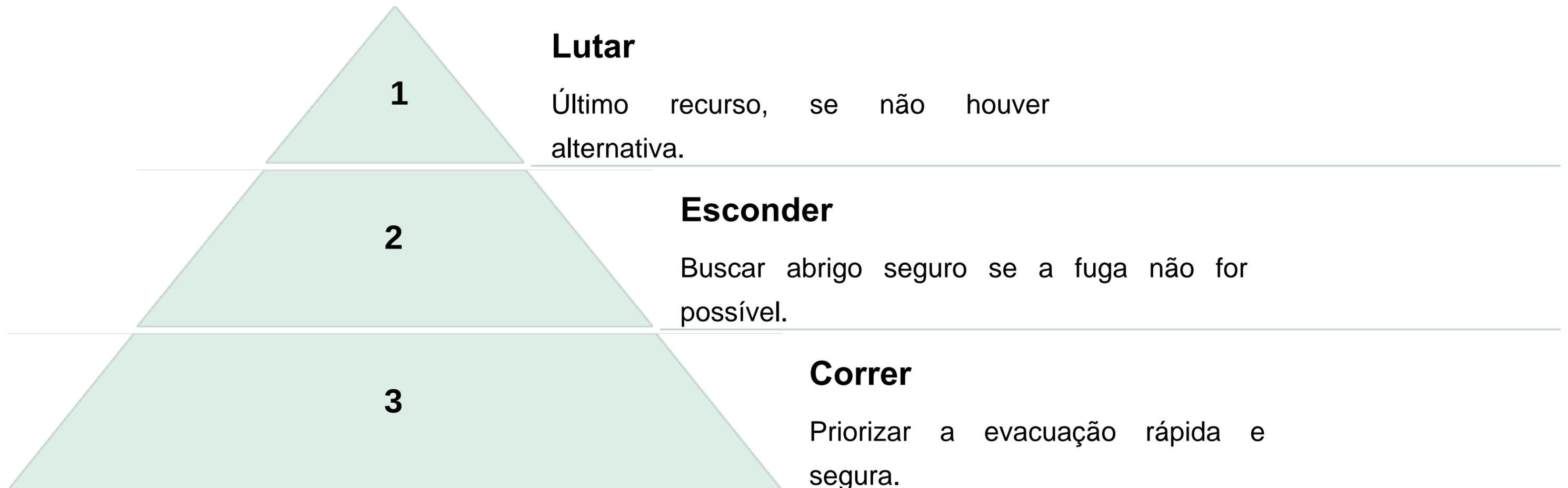
Manter comunicação constante com as autoridades durante a resposta.



# ESTRATÉGIA "RUN/HIDE/FIGHT"

---

A estratégia "Run/Hide/Fight" (Correr/Esconder/Lutar) é crucial para a resposta imediata a ataques. É essencial capacitar os profissionais de ensino nesta abordagem, em especial no que diz respeito à busca de lugares seguros e evacuação rápida do lugar sob ataque. Importante ressaltar que a o "lutar" tem emprego limitado, não sendo extensível ou recomendável para todo o universo escolar.



# AVALIAÇÃO DE VULNERABILIDADES

---

É fundamental realizar uma análise criteriosa das vulnerabilidades existentes na estrutura física e no sistema de segurança do estabelecimento de ensino, considerando os riscos a prevenir.

## Estrutura Física

- Pontos de acesso
- Sistemas de trancamento
- Áreas de refúgio



## Sistema de Segurança

- Câmeras de vigilância
- Controle de acesso
- Alarmes





# TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS

---

O treinamento em primeiros socorros é essencial para a resposta eficaz em situações de emergência. Todos os funcionários da escola devem estar preparados para agir rapidamente.



## Atendimento Básico

Técnicas de primeiros socorros para ferimentos leves.



## RCP

Ressuscitação cardiopulmonar em casos de parada cardíaca.



## Acionamento de Emergência

Protocolos para chamar ajuda profissional rapidamente.

# PROCOLOS DE EMERGÊNCIA

Estabelecer protocolos claros para o acionamento de equipes médicas e serviços de segurança é crucial para uma resposta eficaz em situações de crise.

## Ponto de Contato

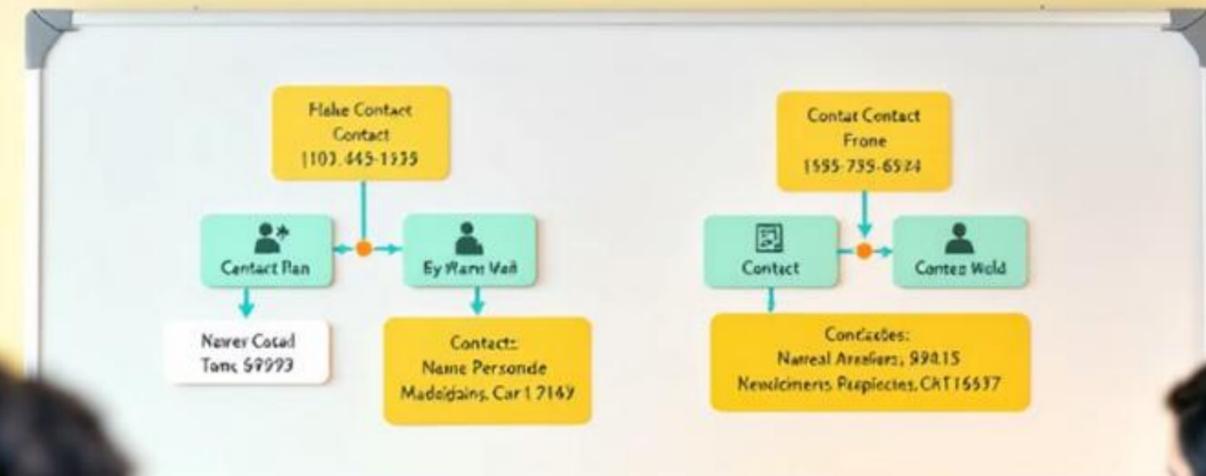
Definir responsáveis pelo acionamento dos serviços de emergência.

## Tempo de Resposta

Conhecer e otimizar o tempo de chegada das equipes de socorro.

## Gestão de Crise

Designar gestores para coordenar a resposta imediata à ação ilícita.



## EMERGENCY PLAN FOR GIR A SCHOOL



# AMPARO E CONTENÇÃO PÓS-INCIDENTE

---

Após um incidente, é fundamental fornecer apoio às vítimas e à comunidade, além de trabalhar no restabelecimento das atividades afetadas.

1

## **Apoio Imediato**

Oferecer suporte psicológico e médico às vítimas diretas.

2

## **Suporte Comunitário**

Estender o apoio à comunidade escolar como um todo.

3

## **Retomada de Atividades**

Planejar e implementar a volta gradual às rotinas escolares.



# PAPEL DA MÍDIA

---

É crucial conscientizar a mídia sobre seu papel fundamental na cobertura de incidentes, evitando a proliferação do risco e protegendo a privacidade das famílias afetadas.

## Responsabilidade

Incentivar uma cobertura responsável e ética dos eventos.

## Prevenção de Copycat

Evitar detalhes que possam inspirar imitadores.

## Proteção da Privacidade

Respeitar a privacidade das vítimas e suas famílias.

## Informação Construtiva

Focar em informações que ajudem a comunidade a se recuperar.



# VII. CONCLUSÃO: UMA ABORDAGEM INTEGRADA

---

A prevenção a ataques violentos extremos requer uma abordagem multidisciplinar, colaborativa e que envolva agentes públicos e privados nas atividades de prevenção, preparação, resposta e redução de danos. A sinergia entre todos os envolvidos - educadores, estudantes, famílias, forças de segurança e comunidade – é a diferença entre o sucesso e o insucesso da missão de criar um ambiente seguro para todos.

1

## Prevenção

Identificação precoce de  
riscos

---

2

## Preparação

Treinamento e  
protocolos

---

3

## Resposta

Ação rápida e  
coordenada

---

4

## Recuperação

Apoio e retomada

## Referências

- ALTIER, Mary Beth. Violent Extremist Disengagement and Reintegration – Lessons from Over 30 Years of DDR. Washington, DC: Resolve Network, 2021.
- BARRELE, Kate. Disengagement from Violent Terrorism. Londres: Palgrave Macmillan, 2014.
- BENHAIM, Michele. Violência e extremismo. São Paulo: Editora X, 2018.
- CHERNEY, Adrian; PUTRA, Idaha Myash; PUTERA, Vici Sofianna; ERIKHA, Fajar; MAGRIE, Muhammad Faisal. The Push and Pull of Radicalization and Extremist Disengagement: The Application of Criminological Theory to Indonesian and Australian Cases of Radicalization. *Journal of Criminology*, v. 47, n. 1, p. 21-39, 2021.
- HORGAN, John. The Psychology of Terrorism. Nova York: Routledge, 2005.
- \_\_\_\_\_ Walking Away From Terrorism. Nova York: Routledge, 2009.
- KHOSROKHAVAR, Farhad. Radicalização: Ideologia e Processo. Paris: Presses Universitaires de France, 2016.
- NAWAZ, Maajid. Radical: My Journey Out of Islamist Extremism. Londres: W. H. Allen, 2012.
- O'TOOLE, Mary Ellen. The School Shooter: A THREAT ASSESSMENT PERSPECTIVE (FBI ACADEMY). Virginia, 2015.
- PRADO , MICHELE. Workshop Radicalização e Extremismo Online STOP HATE BRASIL/SOCIAL CHANGE INITIATIVE. Brasil, 2023.
- SCHWEIT, Katherine. "Stop the Killing: How to End the Mass Shooting Crisis". Lanham, Maryland : Rowman & Littlefield, 2021.
- SILKE, Andrew; CRANTIEL, Michael. The Phoenix Model of Disengagement and Deradicalisation from Terrorism and Extremism. *Monatsschrift für Kriminologie und Strafrechtsreform*, v. 134, n. 2, p. 34-50, 2021.
- WATSON, Paul. Earthforce: An Earth Warrior's Guide to Strategy. Los Angeles: Canyon Publishing, 1993.

# OBRIGADO!